

DIA MUNDIAL DO CÂNCER

INCA derruba mitos e mostra verdades sobre a doença

págs. 6 e 7



Campanha
incentiva doação
de sangue
no Carnaval
pág. 3

informe
Ano XVIII
2013 | fevereiro | nº 309
INCA

Carta ao Leitor

O Dia Mundial do Câncer, comemorado em 4 de fevereiro, marca o início do ano institucional no que se refere à mobilização da sociedade. Em 2013, o tema escolhido para nortear a celebração da data é a desconstrução de mitos relacionados ao câncer.

A campanha é detalhada nas páginas centrais deste número do *Informe INCA*. A edição traz também a formatura das turmas de Residência Médica e Multiprofissional, evento que demonstra o papel estratégico do INCA na formação de Recursos Humanos para atuar na área oncológica no país.

Outro tema em destaque no *Informe INCA* deste mês é a Acreditação Hospitalar, foco das páginas 8 e 9, com reportagem sobre as unidades que estão buscando a reacreditação e a preparação do Instituto para a manutenção da qualidade no Campus. A preocupação com a Gestão da Qualidade perpassa as mudanças pelas quais o Instituto está passando e tem a Acreditação como um dos seus pilares. Vale a pena a leitura.

Direção-Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3207-4585

Comecem no dia 4 de março as inscrições para o *Curso de Atualização em Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente*, que será realizado de 26 de abril a 2 de agosto, no INCA. O treinamento é direcionado a profissionais das áreas de Saúde, Ciências Sociais ou Ambientais, Direito e Engenharia que desejam aprender

a desenvolver ações relacionadas aos fatores de risco ambientais e ocupacionais.

Entre outros assuntos, serão abordados conceitos básicos de toxicologia, avaliação de riscos e legislação ocupacional e ambiental. A carga horária é de 45 horas, e as aulas acontecerão todas as sextas-feiras, de 8h30 às 12h, no auditório 3 do prédio do Instituto na rua Marquês de Pombal. As inscrições vão até o dia 18 de março, em www.inca.gov.br/eventos.

Transmitir conhecimentos sobre a pesquisa oncológica, por meio de conceitos e práticas utilizadas nas linhas de pesquisa do INCA. Esse foi o principal objetivo do *V Curso de Verão de Pesquisa em Oncologia*, voltado para alunos de graduação nas áreas de Ciências da Saúde. As aulas, teórico-práticas, aconteceram no prédio da

Coordenação de Pesquisa, de 21 de janeiro a 1º de fevereiro. Foram abordados temas como Epidemiologia Clínica, Estudo Citogenético das Leucemias Pediátricas e Pesquisa Pré-Clínica em Hemato-Oncologia, entre outros. Com carga horária de 90 horas, o curso foi organizado por Luis Felipe Ribeiro Pinto, Suse Barbosa e Priscilla Segges.

A convite do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês), a secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ), Tânia Cavalcante, esteve em Washington, no dia 29 de janeiro, para a reunião do Comitê Interinstitucional sobre Tabaco e Saúde. O encontro mostrou experiências bem-sucedidas de vários países, inclusive do Brasil, para redução do tabagismo.

No final de fevereiro, Tânia Cavalcante voltará aos Estados Unidos para participar da conferência *Governança do Tabaco no Século 21: Fortalecimento da Política Nacional e Internacional para a Saúde Global e Desenvolvimento*. O evento, que tem o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS), acontece nos dias 26 e 27, na Universidade de Harvard, em Cambridge. A secretária-executiva da CONICQ falará sobre o tema *Criação nacional de coesão no controle do tabaco*.

A médica Leila Chimelli, que coordena a área de apoio à pesquisa da Divisão de Patologia (DIPAT) e o Banco Nacional de Tumores (BNT), é uma das autoras da terceira edição do livro *Neuropathology: A Reference Text of CNS Pathology*,

lançada em janeiro. Escrita originalmente em 1998 por um time de especialistas em Neuropatologia – do qual Leila é a única brasileira –, a obra, editada por David Ellison e Seth Love, é considerada referência na área, com milhares de ilustrações sobre o diagnóstico das doenças neurológicas.

O INCA recebeu, no dia 22 de janeiro, a visita de Jeanette Beltran, diretora de iniciativas comunitárias da ONG americana Susan G. Komen for the Cure, dedicada à prevenção do câncer de mama e à saúde da mulher. Jeanette veio acompanhada de Hildy Grossman e Betsy Neiser, das ONGs Upstage Lung Cancer (contra o câncer de pulmão) e Cancer Connection (de apoio a pacientes oncológicos), respectivamente. Elas receberam informações sobre o desenvolvimento dos projetos de pesquisa



Hildy Grossman (à esq.), Jeanette Beltran (de calça vermelha) e Betsy Neiser (à dir.) na visita ao INCA

do Instituto e o investimento governamental para detecção e tratamento do câncer de mama por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, conheceram a Recreação Infantil e o trabalho desenvolvido pelo INCAvoluntário.

'Bloco da Solidariedade' anima Serviço de Hemoterapia do HC I

O clima carnavalesco tomou conta do Serviço de Hemoterapia do HC I, no dia 1º de fevereiro, para a abertura do *Bloco da Solidariedade*. A ação é realizada pelo INCA desde 2006 para incentivar a doação de sangue durante o Carnaval, quando o estoque cai abaixo da metade das necessidades do Instituto.

O coreógrafo Carlinhos de Jesus e a bailarina Ana Botafogo, padrinhos da campanha, elogiaram o evento e enalteceram a adesão do público à ação. "A cada ano a campanha cresce e chama mais atenção pelo espírito de solidariedade", ressaltou Carlinhos. "Vimos pessoas realmente felizes por participar desse projeto", constatou Ana.

Iara Motta, chefe do Serviço de Hemoterapia do HC I, destacou a importância de disseminar a prática da doação de sangue. "Campanhas como essa ajudam a conscientizar a população. Com mais doadores, mantemos o nível de estoque adequado e podemos continuar o processo de tratamento dos pacientes", afirmou.

O apelo de Iara encontrou eco na atitude de Lillian Pacheco. Para comemorar seus 30 anos de forma especial, ela decidiu convidar amigos, por meio de uma rede social, para doar sangue no Instituto. "A princípio, a ideia surgiu para ajudar minha prima que está com câncer, mas depois percebi que essa mobilização também auxilia outros pacientes que necessitam de transfusão", revelou.

O Fluminense também apoiou a campanha. Os craques do clube Deco e Gum visitaram a área de coleta, tiraram fotos e distribuíram autógrafos aos pacientes. Alguns dias antes, o time entrou em campo, para o clássico contra o Botafogo, no Engenhão, com uma faixa na qual se lia "Marque esse gol de placa! Doe vida, doe sangue no INCA". "Apoiar esta causa é um dever pessoal e institucional", definiu Alexey Dantas, vice-presidente de Relações Institucionais do Fluminense, após doar sangue no HC I.

A campanha foi um sucesso, com 703 candidatos à doação e 517 bolsas de sangue coletadas, 67



Acima, os jogadores Gum e Deco e o dirigente do Fluminense Alexey Dantas do INCA. Abaixo, a equipe tricolor no Engenhão, divulgando a doação de sangue. Ao lado, cartaz da campanha, com os padrinhos Ana Botafogo e Carlinhos de Jesus

a mais que a meta de 450. Também foram colhidas 34 bolsas de plaquetas.

Mas a solidariedade não pode terminar com o Carnaval. O banco de sangue do INCA, localizado no segundo andar do HC I, funciona de segunda a sexta-feira, de 7h30 às 14h30, e aos sábados, de 8h às 12h. Para doar, não é preciso estar em jejum. Basta evitar alimentos gordurosos três horas antes, ter entre 16 e 67 anos (menores de 18 precisam da autorização dos pais), pesar mais de 50 kg e estar bem de saúde.

HC II promove "carona solidária"

Todas as quintas-feiras, às 10h e às 11h, um veículo é disponibilizado para levar até seis pessoas do HC II ao HC I para doar sangue. A iniciativa surgiu porque, durante campanhas promovidas no HC II para estimular as doações, uma das maiores dificuldades encontradas foi a necessidade de deslocamento ao HC I.

Para participar dessa "carona solidária", é necessário agendamento prévio. Basta ligar para o Setor de Hemoterapia do HC II, que fica no 2º andar do prédio principal da unidade, nos ramais 2932 ou 2838. Na recepção da Hemoterapia do HC I, é preciso informar que a doação será feita em benefício do HC II.



Residências Médica e Multiprofissional formam turmas

Duas turmas de residentes do INCA foram concluídas em janeiro. No dia 25, 69 alunos da Residência Médica se formaram em uma cerimônia no auditório Moacyr Santos Silva, mesmo palco da formatura de 38 estudantes da Residência Multiprofissional, no dia 31.

O primeiro evento reuniu formandos de 20 especialidades médicas. Os alunos homenagearam Luiz Figueiredo Mathias, dando a ele o nome da turma. Como patrono e paraninfo foram escolhidos, respectivamente, Pedro Henrique Araújo e Rinaldo Gonçalves.

Um dos componentes da mesa solene, o vice-diretor do Instituto, Reinaldo Rondinelli, enalteceu o profissionalismo demonstrado pelos formandos ao longo da Residência Médica. "Agradeço a todos pelo carinho e a dedicação ao INCA. Vocês fazem parte da história da instituição", afirmou, emocionado.

A emoção também tomou conta da oradora da turma, Michelle Azevedo, formanda da área de Cabeça e Pescoço. "Quando ingressamos no INCA, tínhamos um misto de sensações como ansiedade, curiosidade e medo de tudo que estava por vir. Agradeço a todos os médicos pelos ensinamentos que nos ajudaram na superação desses sentimentos e nos fizeram chegar até aqui", discursou.

Além de Rondinelli, fizeram parte da mesa solene Luis Felipe Ribeiro Pinto, Sheila Pereira e Luiz Figueiredo Mathias. "Espero que vocês estejam cada dia mais empenhados em sua formação", disse Mathias.



Médicos (na foto de cima) e profissionais de diferentes áreas da Saúde se formaram em janeiro

Mostra reúne trabalhos de alunos

A Residência Multiprofissional do INCA formou alunos das áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. Os formandos, que deram à turma o tema "Juntos e Integrados", escolheram Fernando Lopes Tavares de Lima como paraninfo e Letícia Batista como patronesse.

O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, abriu a cerimônia deixando uma mensagem de gratidão aos alunos. "Vocês colaboraram para a consolidação do INCA, melhorando o trabalho que a instituição oferece e a qualidade do serviço que é prestado", ressaltou.

Para a oradora da turma, Amanda Frazão, formanda de Serviço Social, a sensação era de dever cumprido. "Estou muito orgulhosa de ter feito parte desta instituição, que contribuiu bastante para minha vida pessoal e profissional", disse.

Uma semana antes da formatura, no dia 24, os residentes apresentaram seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na *II Mostra de Trabalhos Acadêmicos da Residência Multiprofissional do INCA*. Os TCCs foram exibidos nas modalidades Monografia, Projeto de Pesquisa e Artigo Científico.

Segundo Luciane Soares, supervisora da área de Ensino Multiprofissional da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC), a ansiedade que as apresentações provocam é importante para a formação dos residentes. "A mostra é uma ótima oportunidade para o aprendizado de vários elementos que os alunos desenvolveram durante as aulas, como a organização de ideias e a comunicação em público", destaca. "Além de contribuir para a divulgação dos TCCs, a mostra é fundamental para promover a integração entre as áreas multiprofissionais", complementa Fernando Lima, um dos organizadores do evento e responsável pelo Módulo de Metodologia e Seminários de Acompanhamento da área de Ensino Multiprofissional.

Curso reúne profissionais de Enfermagem do Rio no HC II

Funcionários da unidade participaram ativamente da iniciativa, que fez parte do projeto *Capacita Coren*



Enfermeiros e técnicos de Enfermagem de todo o INCA e de outras instituições de saúde do Estado do Rio de Janeiro participaram, nos dias 17 e 31 de janeiro, do Curso de Administração e Diluição de Fármacos, realizado no auditório do 5º andar do HC II. A iniciativa fez parte do projeto *Capacita Coren*, programa de Educação Continuada do Conselho Regional de Enfermagem.

O curso abordou os temas cálculo, preparo, diluição e transformação de soluções medicamentosas; administração e registro; aspectos farmacológicos e técnicos, éticos e de segurança. Assuntos que, de acordo com a enfermeira Maria Luiza Bernardo Vidal, da Educação Continuada de Enfermagem do HC II, precisam ser frequentemente atualizados. "A administração de fármacos, como todo assunto ligado às Ciências da Saúde, está em constante mudança", pondera.

A Divisão de Enfermagem do HC II comemora a intensa participação dos funcionários da unidade no curso. Trinta pessoas assistiram à aula do dia 17, cerca de 11% dos 275 enfermeiros e técnicos de Enfermagem que atuam no local. "É difícil contar com mais

de 10% da equipe em atividades educativas, devido à elevada demanda de trabalho na assistência", explica a enfermeira, ressaltando que as aulas do projeto integram o plano de Educação Continuada de Enfermagem do HC II. "A participação dos profissionais, ao mesmo tempo em que contribui para o crescimento pessoal deles, colabora para a melhoria da nossa assistência", afirma.

Até abril, o tema fármacos será desdobrado com mais três cursos. O projeto *Capacita Coren* volta ao HC II em junho, com aulas, até outubro, sobre Urgência e Emergência.

Estudo revela redução da mortalidade por câncer em crianças e adolescentes no Brasil

Pesquisas recentes revelam que a incidência do câncer infantojuvenil vem se estabilizando mundialmente desde 1990. Uma tendência que se reflete no Brasil, de acordo com um estudo desenvolvido pela enfermeira do HC II Débora Santos da Silva.

A profissional analisou o padrão de distribuição da mortalidade por câncer quanto ao sexo e à faixa etária nas cinco regiões brasileiras, no período de 1981 a 2008. O estudo revelou redução das taxas de mortalidade pela doença no país em meninos e meninas menores de 20 anos. "Esse declínio pode, em parte, ser explicado pela melhora na terapêutica contra o câncer, sobretudo para a leucemia infantil", avalia Débora.

Os resultados, entretanto, divergem quanto à região. Norte e Nordeste apresentaram aumento da magnitude das taxas de mortalidade por câncer, enquanto no Sul, Sudeste e Centro-Oeste houve tendência de queda. Para Débora, há diferenças no acesso ao diagnóstico e tratamento da doença no país. "É importante reduzir as iniquidades geográficas, garantido o acesso aos centros especializados para o diagnóstico precoce e o tratamento de qualidade, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste", atesta a enfermeira.

Em uma segunda parte do estudo, Débora descreveu a tendência de mortalidade por leucemias – neoplasias predominantes na pesquisa – e linfomas no país e nas capitais que dispõem de Registros de Câncer de Base Populacional (RCPB). A enfermeira valeu-se de dados de óbitos por câncer de menores de 20 anos obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Datasus.

A pesquisa de Débora Santos da Silva abrangeu o período 1981–2008



O estudo foi elaborado para a dissertação de mestrado de Débora em Ciências na Área de Saúde Pública e Meio Ambiente. Orientada pelas professoras Inês Echenique Mattos (orientadora principal) e Liliane Reis Teixeira, ela apresentou o trabalho em 2012, na Fiocruz, e foi aprovada.

Fonte: Agência Fiocruz de Notícias

Campanha do Dia Mundial do Câncer derruba mitos e apresenta verdades sobre a doença

Ter câncer é uma questão de destino? A pergunta foi o mote do lançamento da campanha do Dia Mundial do Câncer, 4 de fevereiro, que este ano aborda mitos e verdades sobre a doença. Levando-se em conta que, segundo o *Sumário Executivo de Políticas e Ações para Prevenção do Câncer no Brasil*, lançado pelo INCA em 2012, um em cada três casos da doença pode ser prevenido, a resposta é clara: não, o câncer não é uma questão de destino. Em muitos casos, a doença pode ser evitada com a manutenção de hábitos de vida saudáveis, como alimentar-se bem, não fumar, evitar bebidas alcoólicas em excesso e exposição prolongada ao sol.

O INCA promoveu uma série de ações para marcar a data, a começar pela criação de um hotsite, acessível pelo Portal do Instituto na Internet, com detalhes sobre o Dia Mundial do Câncer e a campanha deste ano. A página traz um *quiz* no qual os usuários podem testar seus conhecimentos sobre a doença e compartilhar o resultado no Facebook.

Entre os dias 4 e 8 de fevereiro, na Rodoviária Novo Rio, artistas fantasiados distribuíram panfletos, em forma de ventarolas, com orientações simples e objetivas para diminuir em até 30% as chances de desenvolver diferentes tipos de câncer. A iniciativa, com o tema "O que você sabe sobre o câncer?", foi feita em parceria com o Consórcio Novo Rio, que administra o terminal.

A mesma mobilização aconteceu internamente, nos dias 6, 7 e 22, com muito sucesso. Foram distribuídos cerca de 10 mil folhetos em sete prédios do INCA. "Algumas pessoas nos abordavam pedindo material informativo para levar para amigos e familiares e em viagens que fariam no Carnaval. Os funcionários ficaram satisfeitos por participar ativamente da campanha e contribuir

para a disseminação de informações", conta Luiza Amaral, relações públicas da Divisão de Comunicação Social, que acompanhou a ação nas unidades.

A panfletagem se estendeu ao desfile do bloco Cêu na Terra, no dia 9, sábado de Carnaval, em Santa Teresa, e aos desfiles das escolas de samba, na Marquês de Sapucaí, de domingo (10) a terça-feira (12). Apoiaram a ação a Liga Carnavalesca Amigos de Zé Pereira e a Riotur, respectivamente.



As atividades também chegaram a outro famoso símbolo da cidade. Com apoio da Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar (CCAPA), o Morro da Urca foi iluminado em azul e laranja, cores da União Internacional para o Controle do Câncer (UICC), que promove a data desde 2005. Todos os anos, diversos monumentos e pontos turísticos mundiais, como o Empire State Building, em Nova York, aderem ao tema proposto pela UICC para o Dia Mundial do Câncer.

Sol, alimentos e álcool podem ser fatores de risco

Depois de alguns anos focando exclusivamente no tópico prevenção, a UICC centrou a campanha deste ano no quinto alvo da Declaração Mundial do Câncer: acabar com os mitos e equívocos sobre a doença. Com o slogan "Câncer – Você sabia?", o Dia Mundial do Câncer 2013 foi considerado, pela entidade, uma chance de partilhar fatos reais sobre a doença e eliminar equívocos.

Quatro mitos e verdades foram propostos pela UICC, para serem adaptados e abordados de acordo com a realidade de cada país. O Brasil lançou a campanha com o mito "Ter câncer é questão de destino", escolhido devido à proximidade do Dia Mundial do Câncer com o Carnaval. "Nesse período, as pessoas tendem a cometer excessos com relação a hábitos como consumo de álcool, tabagismo e exposição ao sol", ressalta Mônica Torres, chefe da Divisão de Comunicação Social, área do INCA que coordena a campanha. "Queremos promover a reflexão, para que sejam adotados cuidados com a saúde não só nessa época, como também ao longo do ano, para evitar o câncer e outras doenças e melhorar a qualidade de vida da população. Exemplos de atitudes que podem ser incorporadas à rotina são a prática de atividades físicas e a adoção de uma alimentação equilibrada", completa.

O chefe da Seção de Dermatologia do INCA, Dolival Lobão, destaca os cuidados que se deve ter com a pele – onde estão os tumores malignos mais frequentes no Brasil – em feriados prolongados como o Carnaval, quando famílias inteiras costumam divertir-se ao ar livre. "É preciso evitar a exposição prolongada ao

sol entre 10h e 16h e usar sempre o filtro solar, assim como chapéus, bonés e óculos escuros”, explica. “As exposições solares ‘cumulativas’ são as principais responsáveis pelo câncer. Portanto, a proteção deve ser contínua”, acrescenta.

Já o nutricionista Fábio Gomes, da unidade técnica de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, ressalta que, passada a folia, aqueles que abusaram de alimentos insalubres devem retomar uma dieta balanceada. “Frutas, verduras, legumes e cereais integrais contêm vitaminas, fibras e outros compostos que auxiliam o organismo a destruir os agentes cancerígenos antes que eles causem sérios danos às células. Esses tipos de alimentos também podem bloquear ou reverter os estágios iniciais do processo de formação do câncer e, portanto, devem ser consumidos com frequência”, afirma.

Fábio também alerta para o uso exagerado de álcool, que está associado a alguns tipos de tumores malignos, como os de boca, esôfago e fígado. “O consumo de bebidas alcoólicas é tão aceito socialmente que muitas pessoas não imaginam que elas são drogas potentes”, avalia o nutricionista.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, lembra ainda a importância do uso de preservativos, amplamente divulgado nas campanhas do Ministério da Saúde, como forma de prevenção do papilomavírus humano (HPV). “O HPV é o principal causador do câncer do colo do útero e está presente também em casos de câncer de pênis, faringe e boca”, alerta.

Os outros três mitos sobre o câncer que a UICC propôs desconstruir na campanha deste ano – adaptados à realidade brasileira – são “Câncer é apenas um problema de saúde”, “Câncer é uma doença de idosos” e “O câncer é uma sentença de morte”. Estes temas serão trabalhados pelo INCA ao longo de 2013.

Confira algumas ações desenvolvidas pelo INCA



Acima, panfletagem na Rodoviária Novo Rio e, abaixo, no desfile do bloco de carnaval Céu na Terra, no bairro de Santa Teresa



A mesma mobilização em um dos prédios do Instituto

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Apareça!

ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

Reacreditando processos e pessoas

"Fazer ou sofrer modificação"; "deslocar ou transferir(-se) para outro local"; "dar outra direção a". Todas essas definições do dicionário Houaiss para o verbo mudar se aplicam perfeitamente ao momento vivido pela instituição. Com as obras de demolição no terreno onde será erguido o Campus do INCA já iniciadas, o modelo técnico-científico baseado em grupos de tumores em curso e na expectativa para conhecer, até abril, uma proposta para um novo modelo de gestão, o Instituto atravessa uma fase ímpar de seus 76 anos de história. Na interseção das três mudanças vivenciadas pela instituição – física, organizacional e jurídica, todas representadas na campanha Mudando pela Vida – está a Gestão da Qualidade, que tem na Acreditação Hospitalar um de seus principais pilares.

A transferência das unidades assistenciais para o Campus fará com que a instituição passe por um novo processo de Acreditação Hospitalar, que será único para toda a nova edificação. Enquanto a mudança não acontece, a Assessoria de Gestão da Qualidade, comandada por Fábio Miranda, coordena os trabalhos dos Grupos Facilitadores das unidades que buscam a reacreditação – caso do HC I e do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) – e a reconquista da certificação – caso do HC III e do HC IV. O HC II foi reacreditado em 2011.

Segundo Fábio, a intenção da Assessoria e da Coordenação de Assistência, à qual está vinculada, é unificar as atividades realizadas nas unidades. "A ideia é coordenar e manter as ações", explica. "Estamos capacitando e trazendo as pessoas para o processo. Por exemplo, damos orientações quanto à confecção de formulários e documentos. Também implantamos a metodologia Tracer, que analisa os procedimentos realizados com base no trajeto do paciente na instituição", acrescenta.

A Acreditação Hospitalar é válida por três anos. O HC I, certificado em 2010, passaria pela reacreditação no primeiro semestre, mas pediu o adiamento para o segundo. O objetivo é que os novos concursados tenham mais tempo para serem treinados nas normas do Manual Internacional de Padrões de Acreditação Hospitalar. "O documento está sempre sendo atualizado e é cada vez mais rigoroso, principalmente para a instituição que já é acreditada", salienta Fábio. O CEMO, cujo processo é um pouco diferente, chamado Programa de Cuidados Clínicos, também deve buscar a renovação de seu certificado, obtido em 2009, até o final do ano.

Já o HC III e o HC IV, certificados em 2007, decidiram adiar a reacreditação por mais tempo, também por conta da entrada de novos servidores no Instituto. "Muitos não puderam ser capacitados para a Acreditação porque tiveram que assumir imediatamente suas atribuições. Agora o processo para a reacreditação está sendo retomado", conta Rosamélia Cunha, assessora da Direção-Geral do INCA.



Rosamélia Cunha destaca a diferença de cultura entre as unidades. Já Fábio Miranda resalta que gente é o diferencial



Fábio e Rosamélia ressaltam que, desde já, todos os trabalhos envolvendo a Acreditação Hospitalar no Instituto convergem para a unificação da força de trabalho no Campus. "Cada unidade tem a sua cultura. Estamos fazendo um trabalho que envolve toda a instituição, com foco em Gestão da Qualidade, para criarmos uma harmonização e caminharmos juntos para o Campus", diz Rosamélia. "Montar o Campus físico não significa que vamos fazer certo. Gente é o diferencial. Costumamos dizer que as pessoas precisam ser reacreditadas, porque é por meio delas que se faz o processo", define Fábio.

Saiba mais sobre Acreditação

A Acreditação Hospitalar é um processo de avaliação e certificação da qualidade dos serviços de assistência à saúde, que tem como objetivo diminuir ao máximo os erros humanos ou operacionais que prejudiquem o paciente. Uma instituição de saúde, particular ou pública, voluntariamente se submete a uma avaliação – feita, no caso do INCA, pela Joint Commission International (JCI), em parceria com o Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA) – dentro dos métodos contidos no Manual Internacional de Padrões de Acreditação Hospitalar.



Organization Accredited
by Joint Commission International

Uma vez acreditada, a instituição de saúde passa a respeitar normas específicas, que são suscetíveis a mudanças anualmente,

e desenvolve uma cultura de segurança e qualidade no serviço prestado. Além disso, empenha-se para aperfeiçoar continuamente processos de cuidado ao paciente. Dessa forma, eleva sua credibilidade perante a sociedade no que diz respeito à segurança e ao atendimento oferecidos.

Em caso de dúvidas ou sugestões sobre o processo de Acreditação Hospitalar no INCA, entre em contato com a Assessoria de Gestão da Qualidade, pelo ramal 1290 ou pelo e-mail qualidade@inca.gov.br.

Conheça o histórico da Política de Qualidade do Instituto

- 1994 → Criação do Programa de Gestão pela Qualidade
- 1998 → Criação da Assessoria de Gestão da Qualidade
- 1999 → Estabelecimento dos Critérios de Excelência da Gestão Pública
- 2002 → Estabelecimento dos Critérios de Excelência da Gestão Pública
- 2003 → Preparação das unidades assistenciais para a Acreditação Hospitalar e o Programa de Cuidados Clínicos
- 2006 → Preparação das unidades assistenciais para a Acreditação Hospitalar e o Programa de Cuidados Clínicos
- 2007 → Certificação de todas as unidades
- 2010 → Certificação de todas as unidades
- 2011 → Reacreditação do HC II

Oficinas promovem alimentação saudável e prevenção do câncer

Como forma de promover uma alimentação mais saudável, o INCA vem realizando, em todo o país, as *Oficinas de Alimentação, Nutrição e Câncer*. Já foram visitadas cidades como Aracaju (SE), Belém (PA), Fortaleza (CE) e Rio Branco (AC), além do Rio de Janeiro. O objetivo é capacitar profissionais da Atenção Básica e agentes comunitários de saúde, entre outros participantes, fazendo com que disseminem formas de conciliar o orçamento doméstico e a rotina das famílias com um cardápio que atenda às recomendações do Fundo Mundial de Pesquisa contra o Câncer (WCRF, na sigla em inglês) para a prevenção da doença.

A metodologia para as oficinas, originalmente elaborada em parceria com o Instituto de Nutrição Annes Dias (Inad/SMS-RJ), foi reformulada e orientada por especialistas da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), com apoio das Secretarias Estaduais de Saúde. A intenção é que os encontros aproximem o conhecimento científico do saber popular de cada região, de modo a contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população.

Nas reuniões, os participantes expõem, por meio de dinâmicas, o conhecimento que têm a respeito do câncer. Dessa forma, o programa é moldado de acordo com as informações compartilhadas pelo grupo. Em uma segunda etapa, os profissionais de saúde fazem apresentações sobre hábitos alimentares locais, incidência de casos de câncer em suas regiões e iniciativas que podem ser adotadas para a prevenção e o controle da doença.

A próxima oficina será em março, novamente em Fortaleza, onde é alta incidência de câncer. “Uma novidade é que teremos em torno de 180 participantes, mais que o dobro das edições anteriores”, conta a nutricionista Sueli Couto, responsável pela unidade técnica de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, ligada à Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). “Já foi montado um cronograma para o restante de 2013 e 2014 com 18 estados interessados. Falta apenas a confirmação”, acrescenta.

Com informações da revista Rede Câncer

Por meio de dinâmicas, participantes expõem seus conhecimentos a respeito do assunto



CEMO cria programa para integrar funcionários

Descontrair e facilitar o relacionamento entre os funcionários. Esse é o objetivo do *Programa Integração*, criado pela Direção e pela Administração do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO). A cada mês serão realizados dois encontros com café da manhã e duas tardes de massoterapia, que terão as datas divulgadas em cada setor da unidade. O programa também prevê que o coral do CEMO conquiste um patrocínio e tenha um regente. Pretende-se ainda que, este ano, ensaios e apresentações sejam realizados com mais frequência.

As ações do programa foram divulgadas no dia 29 de janeiro. No evento, os funcionários participaram de sorteios e entregas de brindes e se inscreveram para a massoterapia.

O diretor do CEMO, Luis Fernando Bouzas, enalteceu a iniciativa. "O projeto reunirá novos e antigos colaboradores em torno de um mesmo objetivo, que é oferecer o melhor atendimento, em um ambiente humanizado e de harmonia", destacou. Rosane Steinhagen, administradora da unidade, ressaltou que o programa vai favorecer a interação da equipe. "Temos funcionários no 7º, 6º e 2º andares do HC I, além do Redome no INCAdata e do Laboratório de Imunogenética no HC II. Como a maioria não se conhece pessoalmente, desenvolvemos ações para aumentar a integração", explicou.

Redome fecha 2012 com 3 milhões de doadores cadastrados

De 12 mil doadores cadastrados em 2000, o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) – terceiro maior do mundo – evoluiu para 3 milhões de inscritos em 2012. Com isso,

aumenta de 15% para mais de 80% as chances de encontrar um doador não aparentado no Brasil.

Atualmente, o número de transplantes não aparentados é dez vezes maior do que o total realizado há dez anos (248 em 2012 contra 21 em 2002). A próxima meta é trabalhar na fidelização desses doadores e direcionar os cadastros para regiões com menos inscritos.



A iniciativa prevê sessões de massoterapia



Equipes da DDP e da DTI que desenvolveram o SGP-Gestores

Novo sistema unifica informações sobre força de trabalho

Uma parceria entre as Divisões de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) e de Tecnologia da Informação (DTI) deu origem ao novo Sistema de Gestão de Pessoas (SGP-Gestores). Por meio de uma plataforma única, os gestores têm acesso, de forma fácil e imediata, a dados funcionais dos trabalhadores com vínculo Ministério da Saúde e Fundação do Câncer. Também é possível obter informações de residentes, bolsistas e estagiários.

Fernando Souza, analista em Ciência e Tecnologia da DDP, explica que, com o sistema, os gestores podem visualizar todo o plano de capacitação e a avaliação de desempenho dos funcionários. "Além disso, em breve, cada colaborador terá acesso à sua própria página, e o sistema permitirá a visualização da Plataforma Lattes", completa.

Para explicar o funcionamento do sistema, que pode ser acessado pela Intranet, em RH/Desenvolvimento de RH, foram realizadas palestras em algumas áreas do Instituto. "Como não foi possível visitar todos os setores, convidamos aqueles que tiverem interesse em conhecer melhor o sistema a agendar uma reunião com a nossa Divisão. Assim, poderemos apresentar o trabalho", ressalta Fernando.

Por seu caráter inovador, o sistema foi selecionado para apresentação em pôster no III Encontro Nacional de Desenvolvimento de Pessoas, organizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e realizado em Brasília, no fim do ano passado.

Setor de Inativos esclarece dúvidas sobre aposentadoria

De acordo com a Lei. 8.112, os servidores públicos federais podem aposentar-se em três modalidades: por invalidez permanente, de forma compulsória e voluntária. Para esclarecer algumas dúvidas sobre este último caso, que é o mais frequente, o *Informe INCA* entrevistou a equipe do Setor de Inativos, formada por Celso Luís, Lilian Torres, Luciana Guedes e Marcos Mesquita. A área é ligada à Divisão de Administração de Pessoal, chefiada por Hélio Mascarenhas.

Devido à complexidade do tema, as respostas aparecem de forma resumida, abordando as situações mais comuns. Cada caso deve ser estudado individualmente pelo Setor de Inativos, que pode ser contatado pelos ramais 5810, 5557 e 5798.

Quando os servidores podem solicitar a aposentadoria?

Segundo a regra geral prevista no artigo 40 da Constituição Federal de 1988, têm direito à aposentadoria voluntária homens com 35 anos de contribuição e 60 de idade, mulheres com 30 anos de contribuição e 55 anos de idade, com proventos integrais; e homens com 65 anos de idade e mulheres com 60, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição. O servidor precisa, ainda, ter ao menos dez anos de serviço público e cinco no cargo em que deseja aposentar-se.

Quem os servidores devem procurar?

O primeiro passo é procurar o Serviço de Relações do Trabalho para pedir a contagem do tempo de serviço, verificar se tem abono de permanência, licença-prêmio, férias por tirar, contagem de tempo insalubre etc. Caso o servidor tenha o tempo necessário para aposentar-se, deverá, então, procurar o Setor de Inativos.

Quais são os documentos exigidos?

Identidade, CPF, título de eleitor, último comprovante de votação, último contracheque, Pasep e declaração de carga horária, se tiver outro vínculo público. Se declarar bens no nome, precisa levar o último imposto de renda. Caso vá averbar tempo de fora, Certidão de Tempo de Contribuição. Os documentos devem ser originais.

Como fica a aposentadoria dos servidores que também trabalharam em empresas privadas?

Eles devem pedir a contagem do tempo no INSS e pegar a certidão de tempo de contribuição, que é emitida em via única. O Setor de Inativos só faz a averbação com o documento original. Caso a pessoa já tenha trabalhado em outro órgão público, o processo será o mesmo, mas a certidão será emitida pelo próprio órgão.

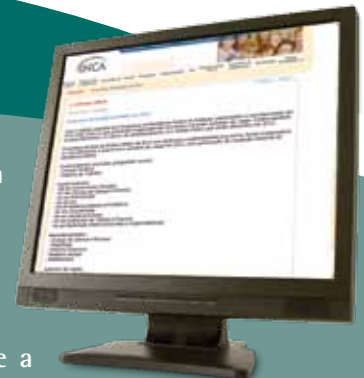
O que a pessoa perde com a aposentadoria?

É preciso analisar caso a caso, mas existem alguns benefícios básicos que se perdem, como vale-alimentação, adicional de insalubridade e auxílio-transporte. Vale ressaltar que, ao aposentar-se, o servidor continua contribuindo com a Previdência Social.

'Informe INCA' além do papel

Além das notícias atualizadas diariamente, a Rede interna de computadores do Instituto guarda um espaço fixo para o *Informe INCA*, principal veículo impresso da instituição. Na Área do *Informe INCA* na Intranet, o funcionário pode consultar a versão eletrônica das edições desde 2001, ler a norma editada pela Divisão de Comunicação Social (DCS) para divulgação de notícias no periódico – como foi informado na edição 308 (janeiro) – e encontrar orientações para atualização ou exclusão de seu endereço na mala direta.

Fernanda Rena, jornalista da DCS e editora do *Informe INCA*, lembra que a área surgiu com a Intranet, há 11 anos. "O objetivo, inicialmente, era divulgar notícias que não cabiam na versão impressa, que na época tinha apenas quatro páginas", explica. "De lá para cá, o *Informe INCA* cresceu, e a área passou a publicar informações adicionais de determinadas matérias, como textos, publicações em PDF e vídeos, que podem ser vistos ou baixados pelos leitores na Intranet", complementa.



Instituto contribui para pesquisa revolucionária em osteossarcoma

O ortopedista e cirurgião Walter Meoas é um dos pesquisadores envolvidos no trabalho

Oito pacientes do INCA participam de uma pesquisa que permitirá, entre outras conclusões, observar se existe correlação entre a proporção de células-tronco presentes no osteossarcoma – mais agressivo dos tumores ósseos – e a resposta do organismo à quimioterapia. O ortopedista e cirurgião do INCA Walter Meoas é um dos pesquisadores envolvidos no trabalho.

O osteossarcoma atinge principalmente jovens entre 10 e 20 anos e tem elevado índice de mortalidade – menos de 5% dos pacientes sobrevivem à doença. Na metade dos casos, o tumor ocorre na região do joelho, mas a doença atinge também ossos dos braços e a coluna, podendo chegar ainda aos pulmões, em decorrência de metástase. Em cerca de 30% das ocorrências há necessidade de amputação.

Ainda se sabe pouco sobre a doença – o que a causa, como detectá-la precocemente e, principalmente, por que alguns pacientes respondem bem à quimioterapia neoadjuvante (pré-operatória) e outros, não. Meoas espera que os resultados do estudo contribuam para reduzir a necessidade de amputações. “É uma pesquisa que vai revolucionar muita coisa no tratamento do osteossarcoma. Estou otimista e espero que possamos preservar mais as crianças”, diz.

O trabalho vem sendo feito a partir do isolamento e da expansão *in vitro* de células-tronco tumorais retiradas dos pacientes em dois diferentes momentos: durante a biópsia para confirmação do diagnóstico e após a quimioterapia neoadjuvante. Os pesquisadores relacionam a proporção de células-tronco tumorais presentes nas amostras provenientes de biópsias com a evolução do osteossarcoma após 12 semanas de quimioterapia. Dessa forma, avaliam o papel dessas células na resistência da doença ao tratamento quimioterápico.

Paralelamente, são feitos testes *in vivo* com camundongos, nos quais são injetadas células tumorais, para acompanhar o desenvolvimento da doença. Os animais também passam pela quimioterapia, para que seja investigado o efeito do tratamento na taxa de expressão das células-tronco tumorais e na disseminação do tumor no organismo.

Meoas ressalta que, para os cientistas, a resposta do componente celular é uma novidade nas pesquisas sobre a doença. “O estudo introduz uma nova forma de avaliar a agressividade do tumor, com o uso de uma técnica envolvendo os conceitos de células-tronco. Será possível identificar quais

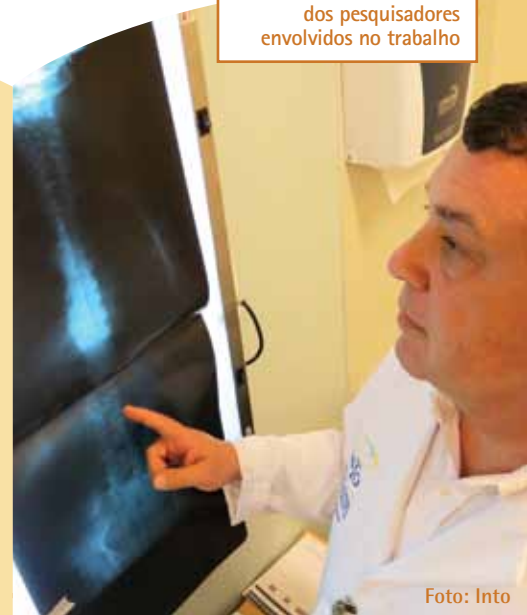


Foto: Into

foram os efeitos da quimioterapia, observando em laboratório a proliferação, a sobrevivência e a invasão das células no organismo, e se aumentará ou não a chance de ocorrer metástase”, explica o cirurgião.

O estudo está sendo conduzido no Centro de Pesquisa em Terapia Celular e Bioengenharia Ortopédica do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (CTCel/Into), onde Meoas também atua como cirurgião.

Fonte: Revista Rede Câncer

informe
INCA

Ano XVIII
2013 | fevereiro | nº 309

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin e Janaina Dórea.

Apuração: Cláudia Macêdo, Fernanda Trotta, Marina Reis, Raquel Pires e Roberto Augusto.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Fernanda Vieira, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França e Sâmara Palmares. Projeto Gráfico: g-dês. Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Impressão: WalPrint. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAD); Fernanda Campos (HC I); Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Cyntia Audebert (Detecção Precoce); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Carla Aguiar (CONICO); Bruno Pegado (Planejamento); Andreia Dantas e Telma Almeida (Ensino); Tatiane Marques (CEMO); Hosana Daher (Fundação do Câncer); Alessandra Evangelista (RH).